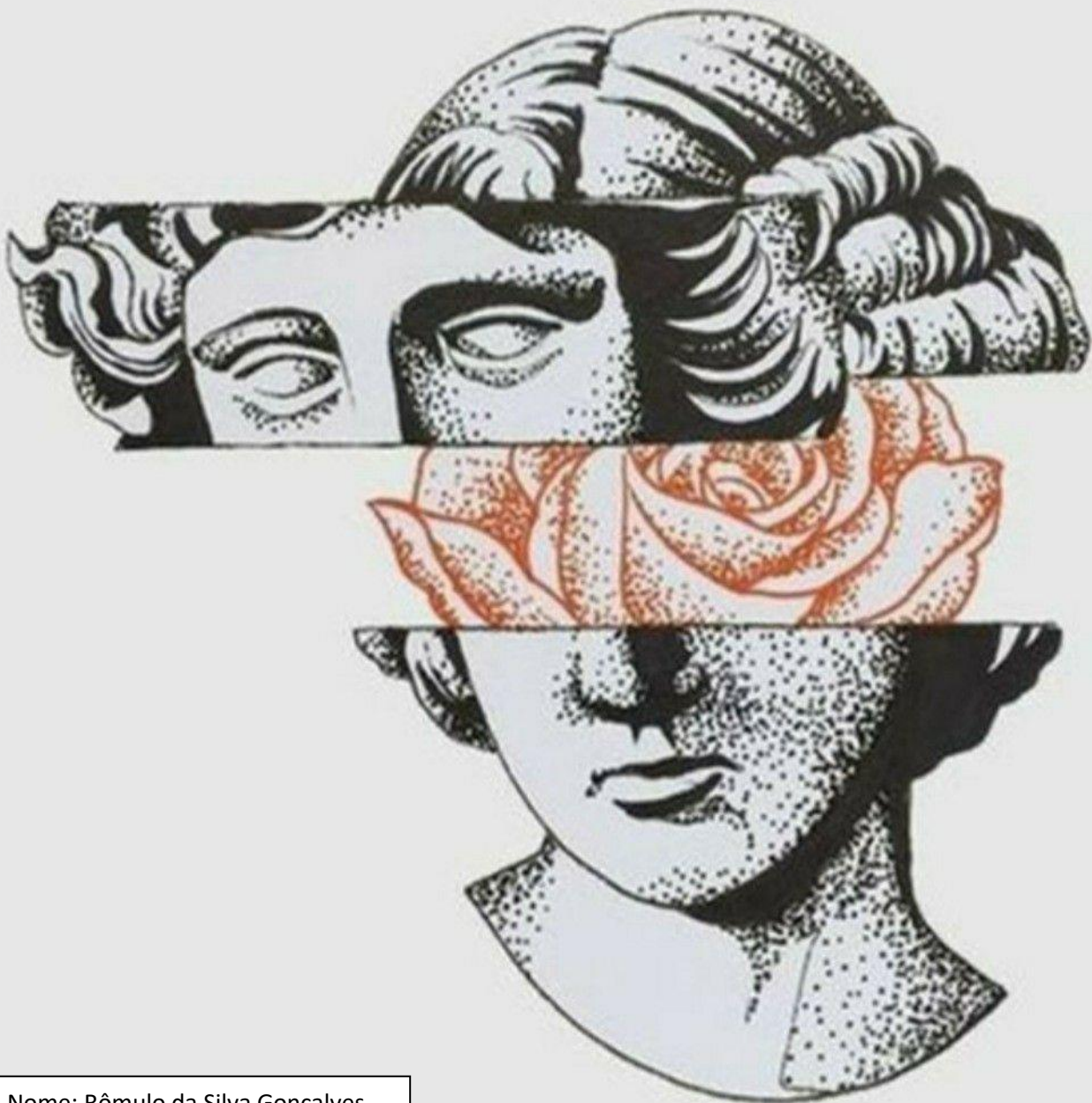


# filosofia



Nome: Rômulo da Silva Gonçalves  
Série: 2ºDS  
Professor: Clailton José de Oliveira

A cultura do período renascentista se caracterizava por uma intensa apreciação do indivíduo. Os pensadores se interessavam em aprender sobre as características únicas que distinguiram cada pessoa. Assim como os romanos, almejavam fama e sucesso. Como os gregos, acreditavam que seres humanos tinham a capacidade de realizar grandes feitos. Tais atitudes incentivaram um espírito de curiosidade e aventura entre os europeus.

Os homens e mulheres que constituíam a classe alta europeia eram os que mais desfrutavam do espírito do Renascimento, pois tinham tempo e dinheiro para fazê-lo. O pensamento renascentista considerava que a pessoa ideal era aquela dotada de vários talentos e habilidades: inteligência, cultura, criatividade, habilidades atléticas etc.

Como os antigos gregos e romanos, a classe alta italiana prestigiava as pessoas que beneficiavam a sociedade. Valorizava o estudo das Ciências Humanas e a aquisição de talentos considerados valiosos para líderes políticos e sociais, como o dom da oratória, boas maneiras e um estilo de escrita elegante.

## **Alguns filósofos famosos do Renascimento**

### **Nicolau Maquiavel**

O clima político na Itália renascentista era de intensa competição pelo poder. O Papa, o Sacro Imperador Romano e os governantes da França e Espanha estudavam livros que supostamente ensinavam como ter sucesso na política. O mais famoso desses livros foi escrito por Nicolau Maquiavel de Florença, um diplomata e assíduo estudante de política. Maquiavel, que viveu durante os anos 1469-1527, utilizou exemplos da história romana para definir a o *modus operandi* de um governo eficaz. Ele ensinava que um governante deveria fazer o que fosse necessário para obter e manter o poder. Em seu famoso livro "O Príncipe", Maquiavel escreveu que líderes frequentemente enganavam uns aos outros por meio de mentiras, quebras de promessas e até assassinatos. Segundo o autor, na política, as ações deveriam ser julgadas não por sua moralidade, e sim, por suas consequências. Até hoje, as visões e ensinamentos polêmicos de Maquiavel são discutidos no estudo de História, Política e Filosofia.

### **Erasmus de Roterdã**

O mais influente humanista do Renascimento do norte europeu foi Desidério Erasmo, também conhecido como Erasmo de Roterdã. Nascido em torno de 1466, em Roterdã, Holanda, Erasmo se tornou padre católico e estudou tanto os ensinamentos humanistas como os cristãos. Editor da primeira edição publicada do Novo Testamento Grego, ele foi um autor prolixo e influente, que escreveu sobre uma grande variedade de assuntos.

Em sua obra *Elogio da Loucura* (1509), Erasmo criticou os eruditos, os cientistas, os filósofos e o clero da época, acusando-os de terem mentes fechadas. Seu trabalho exerceu grande influência na Europa: ele foi um dos primeiros autores europeus cujas obras foram lidas por milhares de pessoas.

Erasmo alegava que a Igreja se tornara uma organização corrupta e gananciosa. Ele defendia o retorno à simples fé do cristianismo.

Erasmo viveu durante a Reforma e contribuiu para o desenvolvimento dessa grande sublevação religiosa, mesmo que ele próprio nunca a tenha abraçado. Desde jovem, manifestava-se em prol de reformas na Igreja, mas sempre insistiu que esta deveria se manter unida e que as reformas deveriam ser feitas pacífica e gradualmente, sendo implementadas pela própria Igreja, e não por instituições não tradicionais. Erasmo foi severamente criticado por católicos tradicionalistas, que não levavam a sério suas críticas a Martinho Lutero e que o acusavam de ter aberto caminho para a Reforma. Mas Erasmo foi também muito criticado por Protestantes zelosos, que o acusavam de covardia: afirmavam que ele se recusava a endossar abertamente o que acreditava e ensinava.

Mas Erasmo também contava com admiradores em ambos os lados do espectro religioso. Era admirado principalmente por aqueles que, como ele, tentavam encontrar alguma forma de conciliação que restauraria a união cristã e tornaria a igreja, em uma instituição dedicada a servir às necessidades do povo. Erasmo desejava que a Igreja se dedicasse às suas obrigações, tanto educacionais como pastorais, em vez de buscar o acúmulo de poder, fortuna e prestígio.

Após seu falecimento, em 1536, os líderes conservadores triunfaram sobre os moderados, assumido a liderança da Igreja Católica Romana. Uma das consequências disso foi que o prestígio de Erasmo na Europa Católica despencou. Em países como a Espanha – em que, durante a década de 1520, suas obras eram traduzidas e admiradas –, tornou-se perigoso possuir ou citar seus escritos.

Em 1559, o Papa Paulo IV incluiu todos os escritos de Erasmo, sem exceção, na lista de obras proibidas.

## **Racionalismo clássico**

O século 17 foi um dos períodos mais fecundos para a história da filosofia. Marcado pelo absolutismo monárquico (concentração de todos os poderes nas mãos do rei) e pela Contrarreforma (reafirmação da doutrina católica em oposição ao crescimento do protestantismo), essa época acolheu as grandes criações do espírito científico, como as teorias de Galileu Galilei e o experimentalismo de Francis Bacon.

Recusando a autoridade dos filósofos que o antecederam, René Descartes foi o maior expoente do chamado "racionalismo clássico" - uma época que deu ao mundo filósofos tão brilhantes como Blaise Pascal, Thomas Hobbes, Baruch Espinoza, John Locke e Isaac Newton.

Embora sempre tenha sido objeto da reflexão dos filósofos, o problema do conhecimento tornou-se mais agudo a partir do século 17. Com os filósofos modernos (em oposição aos filósofos medievais e os da Antiguidade), a teoria do conhecimento tornou-se uma disciplina filosófica independente. O pensamento passou a voltar-se para si mesmo. O pensamento (sujeito do conhecimento) passou a ser também o seu objeto. Em outras palavras: o homem começou a pensar nas suas próprias maneiras de pensar e entender o mundo.

## **Racionalismo e empirismo**

Os filósofos formularam basicamente duas respostas diferentes para a questão do conhecimento - o racionalismo e o empirismo.

Para os racionalistas, como René Descartes, o conhecimento verdadeiro é puramente intelectual. A experiência sensível precisa ser separada do conhecimento verdadeiro. A fonte do conhecimento é a razão.

Para os empiristas, como John Locke e David Hume, o conhecimento se realiza por graus contínuos, desde a sensação até atingir as ideias. A fonte do conhecimento é a experiência sensível.

## **O iluminismo**

No século 18, a razão é vista também como guia para a discussão do problema moral (o problema da ação humana) e o filósofo é entendido como aquele que faz uso público da razão, ao usar sua liberdade de pensar diante de um público letrado.

Immanuel Kant foi um filósofo de grande reputação, um dos maiores pensadores da filosofia do Iluminismo (movimento cultural do século 17 e 18, caracterizado pela valorização da razão como instrumento para alcançar o conhecimento).

Como autêntico representante da filosofia do século 18, era defensor incondicional do papel da razão no progresso do homem. Ao buscar fundamentar na razão os princípios gerais da ação humana, Kant elaborou as bases de toda a ética que viria a seguir. A formulação do famoso "imperativo categórico" guiou seu pensamento no campo da moral e dos costumes. Kant criou duas obras magistrais, a "Crítica da Razão Pura" (1781) e "Crítica da Razão Prática" (1788).

O Iluminismo foi também a filosofia que norteou a Revolução Francesa, e teve em filósofos como Voltaire, Jean-Jacques Rousseau e Denis Diderot seus grandes expoentes.

## – Filosofia Renascentista –

Na idade média, a igreja exercia grande autoridade e por esse motivo, a religião era algo que influenciava muito as pessoas daqueles tempos, onde tudo que acontecia seja fenômenos naturais, ou até mesmo algo pessoal, era pela influência e por causa de uma divindade. Mas com a chegada da idade moderna e do período renascentista, as pessoas que anteriormente se baseava na religião começaram a tomar decisões se baseando na razão e na ciência, com o renascimento, também houve grande apreciação do homem, o que originou o humanismo.

No renascimento, os cientistas e filósofos da época, se inspiravam nos Romanos e Gregos, e isso inspirou os filósofos renascentistas a encontrar as respostas para suas curiosidades já que os Gregos e Romanos, acreditam que os humanos tinham a habilidade de conseguirem o que quiserem

## – Filósofos –

### Nicolau Maquiavel:

Sendo um grande filósofo e escritor, Nicolau se baseava de histórias romanas para escrever livros que ensinava como um governante deveria se comportar e o que ele deveria fazer para conseguir, ou manter poder, uma de suas obras mais famosas é “O Príncipe”, onde ele retratou como grandes líderes quebravam barreiras morais, como mentir e assassinar, para conseguir se manter no poder e ter influência política

### Erasmus de Roterdã:

Sendo o filósofo mais influente do renascimento, Erasmo Nasceu em Roterdã e se tornou Padre, porém, ele estudou tanto os ensinamentos da igreja quanto os ensinamentos humanistas. Também escritor, escreveu obras que criticou os eruditos e os cientistas da época, falando que eles tinham mentes fechadas e por isso, ele se tornou um dos primeiros que teve suas obras lidas por milhares de pessoas.

Erasmus falava em suas obras, que a igreja tinha se tornado uma organização corrupta e enganosa e por isso defendia o retorno de uma religião mais simples e verdadeira, sendo assim, ele contribuiu para as reformas religiosas da época, e por causa disso, os líderes da igreja proibiram seus livros e os colocaram no Index

## – Racionalismo clássico –

O século 17 foi um dos períodos mais importantes para a filosofia. Marcado pelo absolutismo monárquico e pela Contrarreforma, essa época teve grande influência de René Descartes, o maior expoente do chamado "racionalismo clássico"

Por mais que o conhecimento sempre fez parte da reflexão dos filósofos com tudo, juntamente à chegada dos filósofos modernos, a teoria do conhecimento tornou-se uma disciplina independente. O pensamento passou a voltar-se para si mesmo. Em outras palavras: o homem começou a pensar nas suas próprias maneiras de entender o mundo.

## – Racionalismo e empirismo –

Os filósofos renascentistas criaram suas opções para o conhecimento, ou era o racionalismo, ou então o empirismo

Para os racionalistas, como René Descartes, o conhecimento verdadeiro é puramente intelectual. A experiência sensível precisa ser separada do conhecimento verdadeiro. A fonte do conhecimento é a razão.

Para os empiristas, como John Locke e David Hume, o conhecimento se realiza por graus contínuos, desde a sensação até atingir as ideias. A fonte do conhecimento é a experiência sensível.

## – O iluminismo –

No século 18, a razão começa a ser discutida com um problema moral, o filósofo é conhecido como aquele que faz uso da razão, pensar a frente do povo de um determinado tempo.

Immanuel Kant foi um dos pensadores da filosofia do Iluminismo ele defendia que a razão era de grande importância para nosso avanço. Ao buscar fundamentar na razão os princípios gerais da ação humana, Kant elaborou as bases de toda a ética. A formulação do famoso "imperativo categórico" guiou seu pensamento no campo da moral e dos costumes.